

Boletim Epidemiológico

Ano 20, nº 48, dezembro de 2025

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento mensal das arboviroses no Distrito Federal até a Semana Epidemiológica 48 de 2025

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2024 e até Semana Epidemiológica (SE) 48 de 2025 (29/12/2024 a 29/11/2025), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2025, até a SE 48, foram notificados 23.690 casos suspeitos de dengue, dos quais 11.389 eram prováveis. Dos casos prováveis, 96,2% são residentes no DF ($n=10.672$). Dentre os casos prováveis com início de sintomas em 2025, em residentes em outras Unidades da Federação (UF), destaca-se apenas o estado de GO, com 676 casos.

Observa-se neste período, uma redução de 96,2% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2024, quando foram registrados 278.018 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada. Os casos prováveis são todos aqueles que foram notificados, excetuando os descartados. Por esse motivo é possível que o número de casos diminua em relação às semanas anteriores, devido à qualificação do banco realizada pela área técnica e territórios.

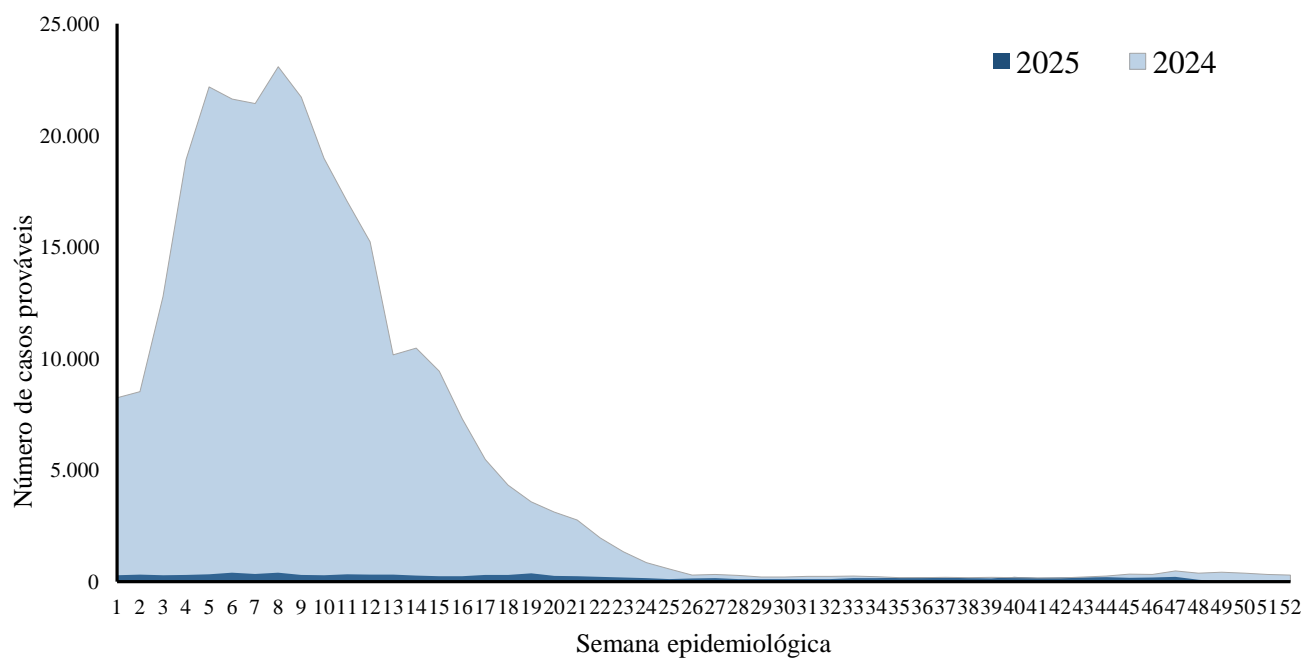
Tabela 1 – Distribuição do número e variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 48.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2025
	2024	2025	Variação %	2024	2025	Variação %	
Notificados	317.829	22.168	-93,0	7.646	1.522	-80,1	23.690
Prováveis	278.018	10.672	-96,2	5.767	717	-87,6	11.389

Fonte: SINAN Online, 01/12/2025.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2024 e até a SE 48 de 2025. Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 teve início na SE 40 de 2024, enquanto a sazonalidade 2025/2026, na SE 40 de 2025.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 48.

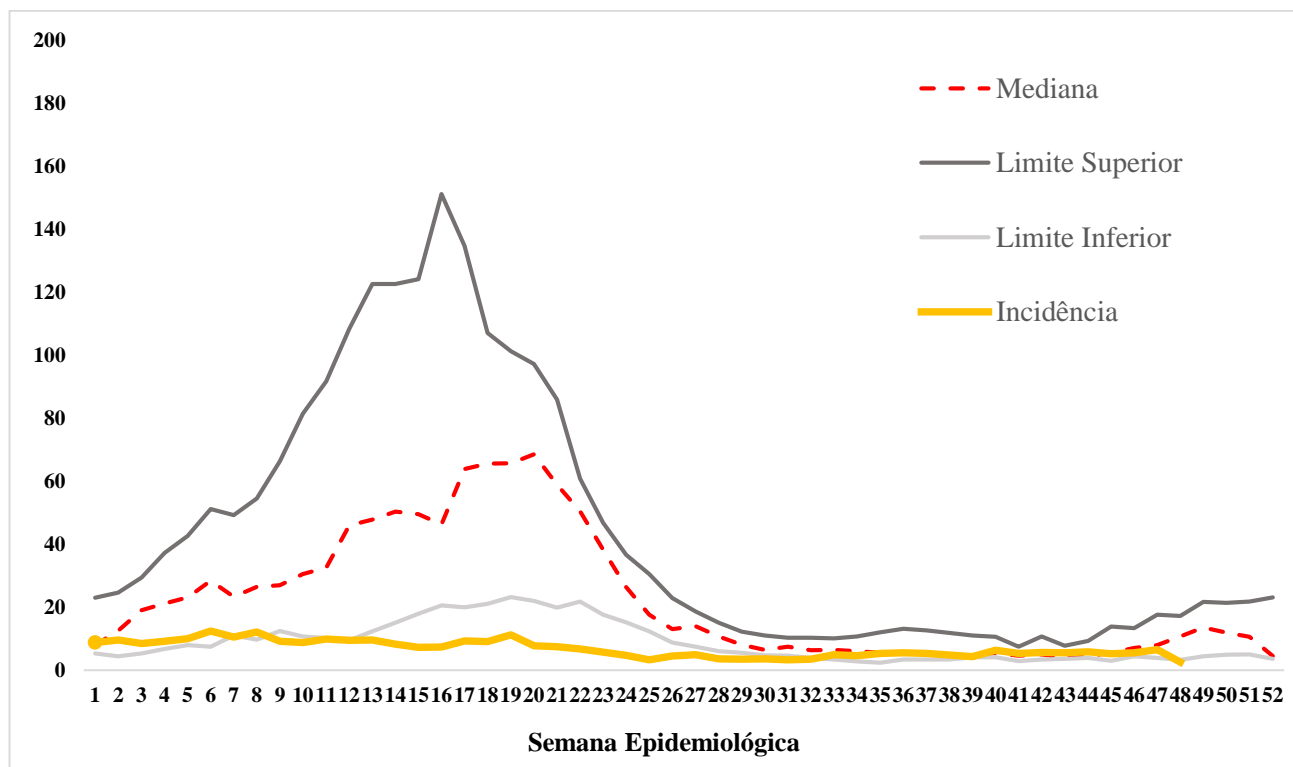


Fonte: SINAN Online, 01/12/20225

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle.

Observa-se na figura 2 que a incidência semanal dos casos prováveis de dengue está dentro do canal endêmico, ou seja, entre o limite superior e inferior.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF até a SE 48 de 2025.



Fonte: SINAN Online, 01/12/20225, Codeplan 01/01/2025

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 360,22 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária entre 20 e 29 anos, com incidência de 455,89 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de menores de 1 ano, com incidência de 422,93 casos por 100 mil habitantes e 15 a 19 anos e mais com 410,39 casos por 100 mil habitantes (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2025, até a semana epidemiológica 48.

	Frequência	%	Incidência
Sexo			
Em Branco	0	0	0
Ignorado	14	0,13	0,43
Masculino	4667	43,73	302,87
Feminino	5991	56,14	360,22
Faixa etária			
Menor 1 ano	178	1,67	422,93
1 a 4 anos	497	4,66	306,78
5 a 9 anos	649	6,08	330,13
10 a 14 anos	652	6,11	334,31
15 a 19 anos	899	8,42	410,39
20 a 29 anos	2365	22,16	455,89
30 a 39 anos	1849	17,33	350,10
40 a 49 anos	1543	14,46	287,13
50 a 59 anos	938	8,79	238,94
60 a 69 anos	546	5,12	212,51
70 a 79 anos	335	3,14	249,63
80 anos e mais	221	2,07	388,34
Total	10672	100,00	329,42

Sinan Online, 01/12/2025

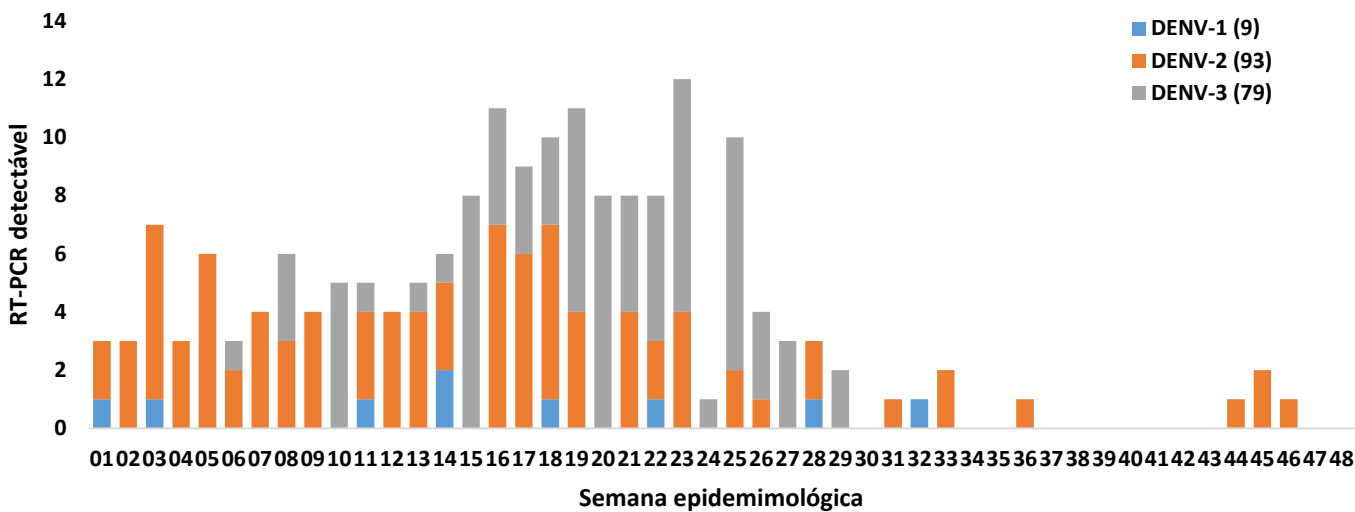
A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4).

No ano de 2024 foram enviadas 50.424 amostras para PCR, sendo 26.026 amostras reagentes, com predominância do sorotipo DENV-2 (23.110 amostras).

Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, no ano de 2025, até a SE 48, foram detectadas 181 amostras de PCR detectáveis, sendo 09 amostras de DENV-1, 93 amostras de DENV-2 e 79 amostras de DENV-3. Quanto à detecção dos 79 casos do sorotipo 3, foram investigados os locais prováveis de infecção e medidas de bloqueio ambiental foram realizadas para todos os casos (Figura3).

Entre a SE 40 e 48 de 2025, início da sazonalidade atual, foram processadas até o momento 2.126 amostras, com 3 casos detectáveis, DENV 2, com taxa de positividade em 0,14%.

Figura 3 – Apresentação de sorotipo nos exames de RT-PCR detectáveis no Distrito Federal por semana epidemiológica entre a 1º e a 48º SE de 2025. N= 181.



Fonte: Trakcare e GAL, extraído em 01/12/2025

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (2.445), seguida da região Leste (1.529 casos), região Oeste (1.394 casos), região Central (1.035 casos), região Sul (925 casos), região Norte (702 casos) e região Centro-Sul (571 casos) até a SE 48.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (1.008), seguida de Samambaia (861 casos prováveis), São Sebastião (736 casos prováveis), Taguatinga (573 casos prováveis) e Plano Piloto (540 casos) até a SE 48. Estas cinco regiões administrativas concentraram 34,83% (n= 3.718) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 48.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2024	2025	
01 CENTRAL	13516	1035	-92,3
.Cruzeiro	1485	81	-94,5
.Lago Norte	1982	163	-91,8
.Lago Sul	1072	121	-88,7
.Plano Piloto	7125	540	-92,4
.Sudoeste/Octogonal	685	93	-86,4
.Varjão	1167	37	-96,8
02 CENTRO SUL	19432	571	-97,1
.Candangolândia	1001	22	-97,8
.Guará	6894	233	-96,6
.Núcleo Bandeirante	839	28	-96,7
.Park Way	454	28	-93,8
.Riacho Fundo	2876	56	-98,1
.Riacho Fundo II	2882	66	-97,7
.SCIA (Estrutural)	4423	136	-96,9
.Sia	63	2	-96,8
03 LESTE	20662	1529	-92,6
.Itapoã	4999	271	-94,6
.Jardim Botânico	1625	130	-92,0
.Paranoá	4802	392	-91,8
.Sao Sebastião	9236	736	-92,0
04 NORTE	18629	702	-96,2
.Arapoanga	3238	79	-97,6
.Fercal	558	60	-89,2
.Planaltina	6843	234	-96,6
.Sobradinho	4929	176	-96,4
.Sobradinho II	3061	153	-95,0
05 OESTE	53646	1394	-97,4
.Brazlândia	9275	109	-98,8
.Ceilândia	34052	1008	-97,0
.Sol Nascente/Pôr do Sol	10319	277	-97,3
06 SUDOESTE	57718	2445	-95,8
.Água Quente	231	9	-96,1
.Águas Claras	2325	421	-81,9
.Arniqueira	2168	42	-98,1
.Recanto das Emas	10435	226	-97,8
.Samambaia	22058	861	-96,1
.Taguatinga	14845	573	-96,1
.Vicente Pires	5656	313	-94,5
07 SUL	28346	925	-96,7
.Gama	11979	400	-96,7
.Santa Maria	16367	525	-96,8
08 Em Branco	66064	2071	-96,9
09 Ignorado DF	5	0	-100,0
Total	278.018	10.672	-96

A análise da taxa de incidência acumulada de 2025 das regiões de saúde evidencia que a Região Leste apresentou a maior taxa, com 418,23 casos por 100 mil habitantes, seguida das regiões Sul com 331,59 casos por 100 mil habitantes e Sudoeste com 274,49 casos por 100 mil habitantes.

As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Fercal com 631,05 casos por 100 mil habitantes, São Sebastião com 574,70 casos por 100 mil habitantes e Paranoá com 511,30 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 4 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2025, na semana epidemiológica 48.

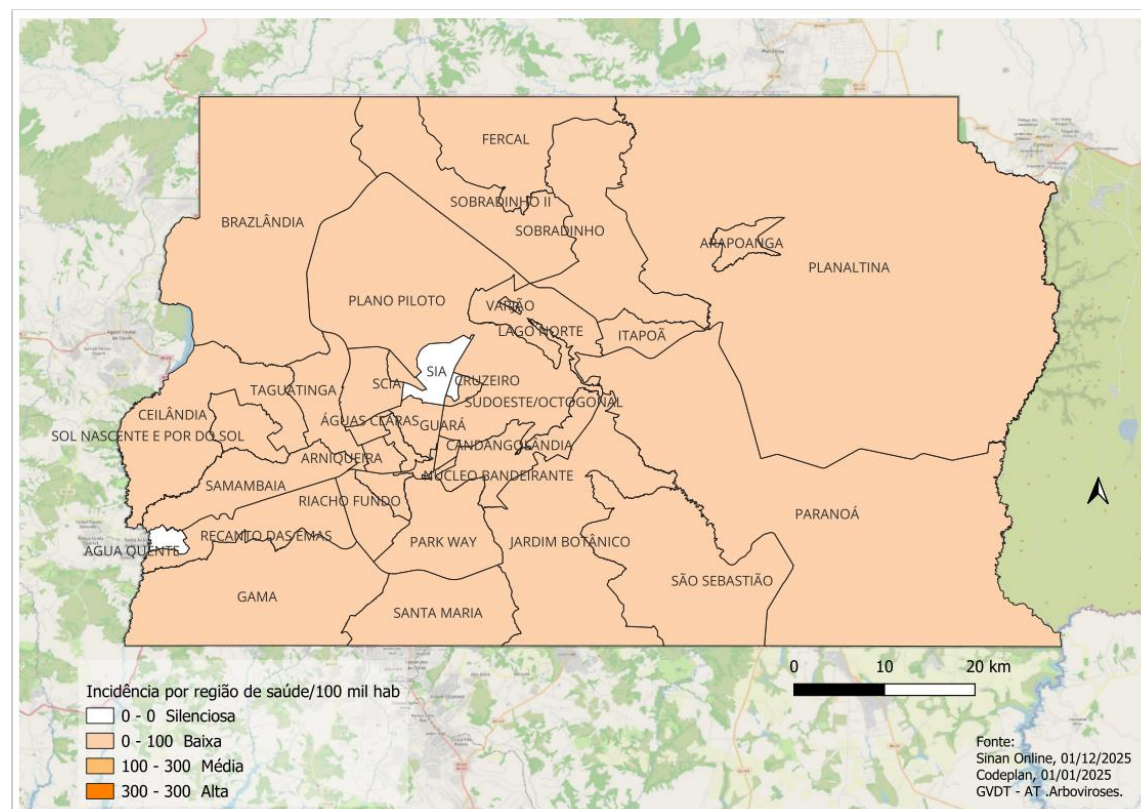
Região de Saúde	Incidência Mensal											Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	
CENTRAL	48,78	34,60	28,83	30,04	29,79	14,66	14,42	14,90	11,77	12,98	7,93	248,69
Cruzeiro	29,57	62,42	32,85	29,57	45,99	6,57	6,57	26,28	13,14	13,14	0,00	266,09
Lago Norte	51,16	48,60	33,25	63,95	74,18	20,46	28,14	23,02	33,25	12,79	28,14	416,93
Lago Sul	71,77	52,20	45,67	39,15	42,41	26,10	29,36	26,10	39,15	13,05	9,79	394,75
Plano Piloto	49,48	29,77	28,56	25,75	20,52	14,89	13,28	12,47	5,63	10,86	6,03	217,24
Sudoeste/Octogonal	37,84	24,08	12,04	22,36	15,48	10,32	5,16	8,60	6,88	13,76	3,44	159,96
Varjão	75,41	21,54	53,86	21,54	86,18	0,00	21,54	10,77	21,54	64,63	21,54	398,58
CENTRO-SUL	20,72	20,99	14,61	19,13	21,52	10,89	6,11	8,24	8,77	10,89	9,83	151,70
Candangolândia	37,28	24,85	12,43	37,28	6,21	0,00	0,00	6,21	0,00	6,21	6,21	136,70
Guará	26,03	26,03	15,07	16,44	21,23	14,38	6,16	8,90	6,85	7,53	10,96	159,59
NúcleoBandeirante	16,22	20,28	8,11	8,11	28,39	4,06	0,00	4,06	4,06	12,17	8,11	113,57
ParkWay	16,46	24,70	16,46	12,35	16,46	8,23	8,23	0,00	4,12	4,12	4,12	115,25
RiachoFundo	8,62	30,17	23,71	8,62	12,93	6,47	2,16	4,31	6,47	8,62	8,62	120,69
RiachoFundoII	14,40	10,47	7,86	13,09	19,64	5,24	1,31	2,62	1,31	3,93	6,55	86,41
SCIA(Estrutural)	25,07	10,03	20,06	57,66	42,62	25,07	25,07	30,08	40,11	45,12	20,06	340,94
Sia	37,15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	37,15	0,00	0,00	74,29
LESTE	34,74	57,44	51,97	47,05	47,87	22,98	32,28	27,90	29,27	43,49	23,25	418,23
Itapoã	26,62	39,93	31,74	24,57	28,67	17,41	24,57	21,50	18,43	19,45	24,57	277,47
Jardim Botânico	25,32	18,99	28,49	31,65	31,65	11,08	18,99	20,57	6,33	6,33	6,33	205,74
Paranoá	49,57	73,04	71,74	62,61	60,00	26,09	35,22	30,00	24,78	50,87	27,39	511,31
Sao Sebastião	36,70	80,43	67,15	62,47	63,25	31,23	42,95	35,14	51,54	75,74	28,11	574,70
NORTE	11,07	14,67	25,74	30,89	34,23	9,78	7,46	6,69	8,75	11,84	19,56	180,68
Arapoanga	19,47	15,58	19,47	37,00	23,37	1,95	1,95	5,84	5,84	7,79	15,58	153,83
Fercal	0,00	10,52	31,55	115,69	210,35	94,66	63,10	21,03	10,52	31,55	42,07	631,05
Planaltina	4,19	5,98	28,11	25,72	25,12	5,98	3,59	3,59	2,99	8,97	25,72	139,94
Sobradinho	21,13	31,70	42,27	29,06	40,95	11,89	9,25	6,60	10,57	15,85	13,21	232,47
Sobradinho II	11,80	16,52	9,44	29,50	33,04	10,62	10,62	11,80	20,06	14,16	12,98	180,54
OESTE	57,14	48,16	33,44	22,36	22,74	12,80	9,56	10,70	11,28	11,28	26,95	266,41
Brazlândia	13,49	26,97	17,98	14,99	17,98	11,99	8,99	8,99	13,49	13,49	14,99	163,35
Ceilândia	65,35	51,33	37,02	23,84	23,28	13,18	8,69	10,94	10,38	10,38	28,33	282,71
Sol Nascente / Por do Sol	57,01	51,01	31,00	22,00	24,00	12,00	13,00	11,00	13,00	13,00	30,00	277,04
SUDOESTE	45,80	34,02	26,49	25,71	27,50	19,20	13,58	20,10	21,55	22,00	18,52	274,49

Água Quente	15,47	15,47	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	23,20	0,00	15,47	0,00	69,60
Águas Claras	88,23	62,14	56,77	23,02	19,95	17,65	10,74	11,51	13,04	9,21	10,74	323,00
Arniqueira	20,86	20,86	6,26	12,52	4,17	6,26	2,09	2,09	0,00	6,26	6,26	87,62
Recanto das Emas	30,25	18,44	19,92	16,97	10,33	11,80	8,85	10,33	12,54	12,54	14,76	166,74
Samambaia	35,17	24,58	21,94	34,42	42,36	28,74	20,42	26,85	27,61	33,66	29,88	325,64
Taguatinga	50,56	41,83	24,36	23,90	22,98	11,95	12,41	19,76	19,30	22,06	14,25	263,37
Vicente Pires	45,10	35,35	25,60	32,91	49,98	32,91	15,85	39,01	52,42	30,48	21,94	381,55
SUL	36,21	46,60	46,96	34,41	29,39	15,41	11,47	10,75	29,39	39,07	31,90	331,59
Gama	43,62	38,17	29,99	21,81	27,27	12,95	8,86	12,27	25,90	27,27	24,54	272,66
Santa Maria	27,98	55,95	65,78	48,39	31,76	18,15	14,37	9,07	33,27	52,17	40,07	396,96
Em Branco	6,11	8,80	10,31	6,39	7,69	4,11	3,43	5,25	5,12	4,82	1,91	63,93
DF	44,97	45,07	41,39	35,13	37,29	19,69	16,79	20,25	22,29	25,31	21,24	329,42

Fonte: Sinan Online, 01/12/2025.

A figura 4, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, entre as SE 45 de 2025 e SE 48 de 2025, que são as últimas 4 semanas epidemiológicas. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 e 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes. No período indicado, as regiões SIA, Água Quente e Cruzeiro estão classificadas como silenciosas e as demais RA estão com incidência baixa.

Figura 4 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 45 a SE 48 de 2025.



Fonte: SINAN Online 01/12/2025. Codeplan, projeções populacionais, extração em 03/2025.

Tabela 5 - Taxa de incidência de dengue nas últimas 4 semanas epidemiológicas por Região Administrativa de residência. DF, 2025, SE 45 a 48 (02/11/2025 a 29/11/2025).

Região Administrativa	Incidência últimas 4 SE	Classificação
Fercal	42,07	Baixa
Santa Maria	38,56	Baixa
Sol Nascente/Por do Sol	29,00	Baixa
Lago Norte	28,14	Baixa
Samambaia	27,23	Baixa
Ceilândia	26,64	Baixa
São Sebastião	26,55	Baixa
Paranoá	26,09	Baixa
Itapoã	24,57	Baixa
Planaltina	24,52	Baixa
Gama	22,49	Baixa
Varjão	21,54	Baixa
Vicente Pires	20,72	Baixa
SCIA (Estrutural)	20,06	Baixa
Arapoanga	15,58	Baixa
Recanto das Emas	14,02	Baixa
Taguatinga	13,79	Baixa
Brazlândia	13,49	Baixa
Sobradinho	13,21	Baixa
Sobradinho II	12,98	Baixa
Guará	10,27	Baixa
Lago Sul	9,79	Baixa
Águas Claras	9,21	Baixa
Riacho Fundo I	8,62	Baixa
Núcleo Bandeirante	8,11	Baixa
Riacho Fundo II	6,55	Baixa
Jardim Botânico	6,33	Baixa
Arniqueiras	6,26	Baixa
Candangolândia	6,21	Baixa
Plano Piloto	6,03	Baixa
Park Way	4,12	Baixa
Sudoeste Octogonal	3,44	Baixa
Água Quente	0,00	Silencioso
Cruzeiro	0,00	Silencioso
SIA	0,00	Silencioso

Fonte: SINAN Online, 01/12/2025.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 48 de 2025, foram notificados 48 casos de dengue com sinais de alarme e um caso grave em residentes do DF conforme tabela 6.

Em relação aos óbitos, não há caso em investigação e um óbito confirmado até o momento (SE 28). Trata-se de paciente do sexo masculino, na faixa etária de 30 a 39 anos, residente da Região de Saúde Sudoeste, identificado como sorotipo DENV-2. No entanto, após investigação epidemiológica, foi identificado que o local provável de infecção foi o município de Porto Seguro no estado da Bahia.

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 48.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2024			2025		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	818	39	45	10	0	0
CENTRO-SUL	965	54	48	4	0	0
LESTE	913	52	42	7	0	0
NORTE	1114	45	41	4	0	0
OESTE	3315	90	87	3	0	0
SUDOESTE	2492	152	130	6	1	1
SUL	754	58	30	9	0	0
Em Branco	1366	18	0	5	0	0
DF	11.737	508	440	48	1	1

Fonte: SINAN Online, 01/12/2025.

Ressalta-se que se trata de dados sujeitos à alteração diária, uma vez que conforme Portaria nº 204 de 2016, os óbitos suspeitos de dengue devem ser notificados em até 24 horas com prazo de encerramento no SINAN em até 60 dias.

Febre de Chikungunya

A Chikungunya é uma doença febril aguda e sistêmica causada por um arbovírus artritogênico do gênero *Alphavirus* (CHIKV). A infecção viral é transmitida principalmente pelas fêmeas dos mosquitos *Aedes aegypti* e é caracterizada por sua elevada taxa de incapacitação.

A doença pode ser dividida em três fases distintas: a fase aguda ou febril, que dura de 5 a 14 dias e é marcada por febre alta e dores articulares intensas; a fase pós-aguda, que se estende de 15 a 90 dias, onde os sintomas podem começar a diminuir, mas as dores nas articulações ainda são comuns; e a fase crônica, que se instala quando os sintomas persistem por mais de 90 dias.

Em 2025, até a SE 48, foram notificados 378 casos suspeitos de febre de Chikungunya no DF, dos quais 254 são prováveis, sendo que 94,42% (n=239) residem no DF. Destes, 195 casos foram confirmados laboratorialmente e os demais estão em investigação. A tabela 7 demonstra o total de casos notificados e prováveis de febre de Chikungunya em residentes do DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 48 de 2024 e 2025.

Tabela 7 – Número de casos notificados e prováveis de febre de Chikungunya em residentes do DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025, até a SE 48.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	1.335	350	59	28	378
Prováveis	370	239	28	15	254

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 01/12/2025.

Doença aguda pelo vírus Zika

A Zika é uma doença febril aguda e sistêmica causada por um arbovírus do gênero *Flavivirus* (ZIKV) e transmitida principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*. A infecção pelo vírus Zika pode ser assintomática, mas quando sintomática, apresenta um quadro clínico geralmente leve e autolimitado, caracterizado por febre baixa, exantema (erupção cutânea), conjuntivite não purulenta, dor nas articulações e musculares, além de cefaleia.

Até a SE 48 foram notificados 25 casos suspeitos de doença aguda pelo vírus Zika em residentes do Distrito Federal, 21 foram descartados e quatro inconclusivos (Tabela 8). Não há confirmação laboratorial de Zika até o presente momento, de acordo com dados do Trakcare e GAL.

Tabela 8 – Número de casos notificados e prováveis da doença aguda pelo vírus Zika em residentes no DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025 até a SE 48.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF		Total 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	136	25	4	6	31
Prováveis	12	4	3	1	5

Fonte: SINAN Net, 01/12/2025.

Febre amarela

A febre amarela (FA) é uma doença febril aguda, imunoprevenível, que apresenta evolução abrupta e gravidade variável com elevada letalidade nos casos graves. É causada por um vírus do gênero *Flavivírus*, transmitido através da picada da fêmea de mosquitos transmissores infectados. Apresenta dois ciclos de transmissão conhecidos: um silvestre e outro urbano.

A FA silvestre é endêmica na região amazônica, ocorrendo ocasionalmente em regiões extra-amazônicas. Nas últimas décadas, foram registrados surtos de FA silvestre em outras regiões, caracterizando uma reemergência da doença no Brasil. A FA urbana não é registrada no país desde 1942.

Em 2025, foram notificados 18 casos suspeitos de febre amarela. Destes, um caso foi confirmado, sendo este residente de outra UF. Outros 17 casos foram descartados, sendo 10 deles residentes do DF e sete casos de residentes de outra UF. No ano de 2024 foram notificados 22 casos, dos quais 11 foram descartados em residentes do Distrito Federal. (Tabela 9).

Tabela 9 – Número de casos notificados e prováveis de Febre Amarela em residentes no DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025 até a SE 48.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	12	11	10	7	18
Confirmados	0	0	0	1	1

Descartados	11	10	10	7	17
-------------	----	----	----	---	----

Fonte: SINAN Net. Dados atualizados em 01/12/2025.

Oropouche

O Oropouche é uma doença causada por um arbovírus do gênero *Orthobunyavirus* e transmitida pela picada do vetor *Culicoides paraensis* (Diptera: Ceratopogonidae), popularmente conhecido como mosquito-pólvora ou maruim. A infecção se manifesta de forma aguda, com febre de início súbito, cefaleia intensa e prolongada, mialgia (dor muscular) e artralgia (dor articular), geralmente com duração de 2 a 7 dias.

Em 2025, até a SE 48 foram notificados três casos de Oropouche, sendo que um deles foi confirmado. Após a investigação do local provável de infecção, o caso foi classificado como importado de outra UF.

No mesmo período em 2024 haviam sido notificados seis casos, sendo cinco descartados e um encerrado como inconclusivo (Tabela 10).

Tabela 10 – Número de casos notificados e prováveis de Oropouche em residentes no DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025 até a SE 48.

Casos de Oropouche	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	6	1	0	2	3
Confirmados	0	1	0	0	1
Descartados	5	0	0	2	2

Fonte: SINAN Net. Dados atualizados em 01/12/2025.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Rodrigo de Assis Republicano Silva - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP

Juliane Maria Alves Siqueira Malta- Diretora

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Aline Duarte Folle – Gerente

Elaboração:

Aline Factor dos Santos Paes Leme - Área Técnica das Arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 3449-4443

E-mail: alinelme@saude.gov.br

